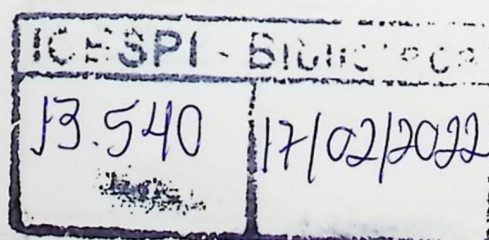


INSTITUTO CATÓLICO DE ESTUDO SUPERIOR DO PIAUÚ-ICESPI
Licenciatura em Filosofia

Wemerson de Oliveira

A EDUCAÇÃO PARA O PENSAR: A Filosofia de Mathew Lipmam



Teresina

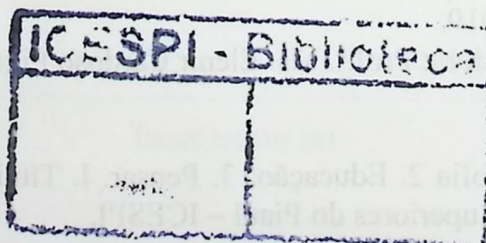
2018

Wemerson de Oliveira

A EDUCAÇÃO PARA O PENSAR: A filosofia de Mathew Lipman

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Filosofia do Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí-ICESPI como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em filosofia.

Orientadora: Prof.^a. Ms. Elenir Cardoso Figueiredo.



Teresina

2018

Wemerson de Oliveira

A EDUCAÇÃO PARA O PENSAR: A filosofia de Mathew Lipman

INSTITUTO CATÓLICO DE ESTUDOS SUPERIORES DO PIAUÍ

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora

Orientadora Prof.^a Ms. Elenir Cardoso Figueiredo

Examinador (a)

Examinador (a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria das Graças de oliveira.

Aos meus irmãos e meus amados sobrinhos.

Aos meus irmãos do terceiro ano de filosofia aos meus professores e em especial a minha orientadora Elenir Figueiredo.

À todos da minha paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Renascença I e da minha comunidade Nossa senhora do Amparo no Pará, que sempre rezaram por mim nos meu momentos de dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a virgem santíssima sob o título de Nossa Senhora de Nazaré. Aos meus irmãos do GOU Água Viva, que sempre estiveram intercedendo por mim nos meus momentos de dificuldades. Ao meu grande amigo Ângelo Gabriel Magalhães, que sempre me incentivou a nunca desistir e sempre lutar. A minha madrinha de crisma Deodata e seu esposo o tio Cicero, que sempre se preocuparam comigo. A Dona Ivone, que é para mim uma mãe. Ao meu grande amigo Rick, que sempre me ouviu nos momentos de dificuldades. A Cristina, do qual me adotou e se tornou aqui em Teresina minha mãe. A Lidiane, minha madrinha de oração. Ao Igor José, meu padrinho de oração. Ao meu querido padre Jardel, que sempre esteve presente na minha vida caminhado comigo nesta fase vocacional, a minha primeira família acolhedora aqui em Teresina Naldo, Net e Pedro, ao meu amigo e irmão Armando Cavalcante, minha amiga de infância Adenize Ferreira Nascimento, a Ingrid e sua mãe a tia Socorro, a irmã Socorro e sua família, a minha amiga Kaliny Lima Ramos no qual moramos juntos no ano de 2014, aos meus irmãos seminaristas da Arquidiocese de Teresina ao meu arcebispo Dom Jacinto que é um para mim, a minha amiga Nathielly Lima, ao grande amigo e irmão Matheus Pardim, aos meus padrinhos de batismo Amélia e João, aos meus amigos do Coral Filhos da Mãe Aparecida, a Carol e o Cicero, aos meus amigos da Comunidade Canção Nova e Shalom, e aos meus irmãos da Renovação Carismática Católica da arquidiocese de Teresina, aos meus formadores padre Antônio Soares, padre João Paulo e padre Francidilson, ao meu grande amigo Francisco Gecivaldo, e meu amigo Francisco net

RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo levar a todos uma reflexão sobre a educação para o pensar e como o seu desenvolvimento é de suma importância, na Filosofia Para Criança. Vamos destacar aqui como o filósofo Mathew Lipman desenvolve seu programa de Filosofia Para Criança bem como também quais as bases filosóficas que lhe influenciaram. Vamos percorrer toda a sua trajetória como se desenvolve o pensamento crítico da criança, através da educação para o pensar, perceberemos se faz necessário instigar nas crianças a capacidade de investigar de questionar e de raciocinar. Assim poderemos ver que ao longo deste trabalho iremos nortear como se pode ensinar as crianças a pensarem melhor de forma organizada.

Palavras-chave: Filosofia Para Criança, Refletir, Educação para o pensar, Investigar.

ABSTRACT

This present work has a objective to take everybody the relection about the education to thinking and like development it is of utmost importance, in Philosophy for Children. We will highlight here how the philosopher Mathew Lipman develop his Philosophy for Children program as well as the philosophical bases that influenced him. Let's to run your all trajectory asit develops the critical thinking of the child, through education for thinking, we will realize if it is necessary to instill in children the capacity to investigate questions and reason.

So we can see that throughout this work we will guide how you can teach children to think better of being organized.

Keywords: Philosophy for Children, reflect, education for thinking, investigate.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PROPOSTA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇA DE MATTHEW LIPMAN.....	12
2.1 O diálogo como método filosófico	13
2.2 A sala de aula como comunidade de investigação	15
2.3 Habilidades para aprender a desenvolver a cognição	16
2.3.1. Habilidade de investigação	16
2.3.2 Habilidades de raciocínio	17
2.3.3 Habilidades de organizar informações	17
2.3.4 Habilidades de tradução	18
2.4 A participação dos professores na metodologia da filosofia para crianças	19
3 AS BASES FILOSÓFICAS QUE INFLUENCIARAM O PENSAMENTO DE LIPMAN.....	21
3.1 A importância de Dewey na construção da autonomia do pensamento	23
3.2 A psicologia como construção e desenvolvimento da aprendizagem a contribuição de Vygotsky no pensamento de Lipman	26
4 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO DA CRIANÇA E O PENSAR DE ORDEM SUPERIOR	29
4.1 O pensar de ordem superior como autonomia do pensamento da criança	30
4.2 aprender a pensar melhor através da filosofia	31
4.3 A investigação como processo de desenvolvimento do pensar filosófico...	33
4.4 Porque a filosofia para crianças.....	35
5 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre o ensino de filosofia surgiu desde a Grécia antiga quando os filósofos reuniam uma multidão para seus discursos filosóficos no intuito de que os homens pensassem.

Compreendendo que é de suma importância o estudo da filosofia na atualidade, esta pesquisa será desenvolvida através do Programa De Filosofia Para Criança do filósofo norte americano Matthew Lipman que apresenta uma discussão sobre a inserção do ensino de filosofia nas séries iniciais para proporcionar uma forma correta de pensar.

O programa inicia nos Estados Unidos, no final da década de 1960, apresenta a grande importância do Ensino de Filosofia para Crianças e Jovens assim, o desenvolvimento do raciocínio por parte dos mesmos através dos grupos de investigações criados dentro das salas de aulas a partir do programa educacional já então mencionado. Desta forma, podemos nos deter no seguinte questionamento: Quais as bases filosóficas que influenciaram os estudos de Lipman para o desenvolvimento do seu programa educacional?

Dentro da argumentação podemos compreender a relação da Filosofia para Crianças com as ideias de diversos filósofos, percebemos que as características usadas por Lipman em seu programa educacional possui raízes filosóficas deixadas por pensadores antigos e contemporâneos que ajudaram a desenvolver este projeto onde a característica mais marcante e fazer com que os alunos pensem melhor.

O objetivo geral deste trabalho é investigar as bases filosóficas que influenciaram os estudos de Lipman para o desenvolvimento do seu programa educacional. Apresentam-se como específicos 1) Contexto histórico da proposta de Filosofia para Criança de Matthew Lipman 2) as bases filosóficas que influenciaram os estudos de Lipman para o desenvolvimento do seu programa educacional 3) o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo da criança e o pensar de ordem superior.

O seguinte trabalho encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro apresenta uma visão histórica de como o filósofo Matheus Lipman iniciou todo seu processo de inserção da filosofia para crinça e quais foram as motivações para a criação deste programa. No segundo capítulo veremos as principais bases filosóficas que influenciaram Lipman no seu processo criação da Filosofia Para criança aqui vamos perceber que dentro da filosofia para crianças temos muitos traços de pensadores filosóficos e suas ideias foram reformuladas por Lipman para serem aplicadas no ensino para as crianças alguns deles são: Sócrates, Dewey e Vygotsky.

No terceiro capítulo vamos abordar como se desenvolve o pensamento crítico e criativo da criança e o pensar de ordem superior aqui vamos nos deter em explicar como a filosofia para o pensar e suma importância para o desenvolvimento do pensamento da criança.

Lipman desenvolve o programa de filosofia pra crianças sobre os pilares das bases filosóficas antigas e contemporâneas por isso faz se necessário toda essa pesquisa de como seu programa se desenvolve e como é importante que se crie uma filosofia voltada para o pensar na qual a criança é inserida para desenvolver o seu pensamento de forma crítica complexa e criativa.

Ao longo da pesquisa percebemos que Lipman enfatiza a necessidade da filosofia para as crianças na series iniciais ele acredita que se a criança tiver um contato com o ensino da filosofia não terá dificuldade em desenvolver suas habilidades como lhe for exigida na sua fase adulta.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PROPOSTA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇA DE MATTHEW LIPMAN

Sócrates foi o percussor do Filósofo Matthew Lipman, pois notamos no pensamento de Lipman traços da filosofia Socrática. Para Sócrates, o pensar é um ofício o qual não se pode fazer por ninguém, sendo cada iniciativa de pensamento insubstituível. Assim logo já podemos ver a ligação no pensamento de ambos relacionado a usar o pensar e de como este uso pode ser de grande utilidade na nossa vida.

Por um lado, na dinâmica da própria investigação filosófica em comunidade, que começa no questionamento, continua no diálogo investigativo e projeta-se num final de resposta aberta, o modo socrático de perguntar marca o espaço do professor proposto por Lipman. (KOHAN,1998, p.101)

Se para Lipman o processo de diálogo investigativo está totalmente relacionado no desenvolvimento do pensamento e da forma como cada um vai expressar suas ideias e de como estas ideias devem ser de grande importância para comunidade, podemos ver aqui uma conversa também no método proposto por Sócrates que a partir de suas perguntas inicia um diálogo e dentro do mesmo acaba desconstruindo o interrogado. Assim é nítida neste contexto histórico como Sócrates influencia de tal maneira as ideias de ensino do Filósofo Matthew Lipman.

O que nos interessa para fazer um paralelo com o pensamento de Lipman são a **refutação** e a **maiêutica**. A refutação no método Socrático é o momento em que leva o interlocutor a perceber sua própria ignorância e erros na argumentação. O mesmo acontece com o saber: o discípulo tem a alma grávida da verdade e necessita de uma espécie de obstetra espiritual que o ajude essa verdade vir a luz. Este é o momento da maiêutica socrática: através do diálogo, Sócrates consegue chegar a todos que o ouvem, de modo que eles aprendam e saiam de sua ignorância, encontrado a verdade escondida dentro de si esclarecendo seu pensamento. (BROCANELLI,2010, p.40)

Portanto é de grande importância a contribuição do pensamento socrático para a construção da metodologia de Lipman onde percebemos como através do diálogo a comunidade de investigação se transforma em uma espécie de escola socrática onde por meio das dúvidas e dos questionamentos o pensamento de cada um vai sendo explorado de forma que todos os presentes são instigados a fazer uso do seu pensamento se expressando e construindo novas ideias.

Na década de 60 Matthew Lipman um Filósofo norte-americano organizou um programa de ensino de filosofia para crianças. com esta proposta ele pretendia reformar o

sistema educacional americano, a seu ver até ali incapaz de promover o desenvolvimento adequado do raciocínio e da capacidade de julgar dos alunos.

Lipman identificou a sala de aula que seguia os modos de ensino da educação tradicional (fortemente presente na sua época de escola) como prisão ou um espaço somente de obrigação e cumprimento de regras, onde, num simples desvio de regra, a criança era colocada a parte de castigo. Assim, ele considera esta educação que não promove a atividade própria da criança, mas uma obrigação em cumprir o que é ditado pela escola e pelo professor. (BROCANELLI, 2010, p.71)

Para Lipman a falha na educação da sua época provinha de um ensino engessado no qual os alunos estudavam simplesmente para ter uma noção do conteúdo para passar nas provas não se tinha uma preocupação de um aprendizado onde o aluno fosse protagonista do seu próprio ensino ou seja quando o aluno se torna autônomo do seu saber ele está realmente fazendo filosofia.

Assim, percebendo que a deficiência no aprendizado dos alunos estava ligada à ausência da disciplina de Filosofia nos primeiros anos da escola, Lipman procurou desenvolver a habilidade de raciocínio particularmente através do ensino da lógica. O filósofo percebe que por meio da organização do pensamento dos alunos os mesmos seriam capazes de aprender a fazer filosofia.

Vale ressaltar que nos Estados Unidos a filosofia, tem historicamente, uma fraca presença nas instituições educativas-ainda atualmente não faz parte dos currículos escolares em nenhum dos seus níveis-; só ao entrarem para a universidade os estudantes podem optar por ter algum contato com a filosofia. (KOHAN, 1998, p.85)

Percebemos aqui que Lipman não só o é pioneiro no processo de inserção de ensino de filosofia para as crianças como também abre as portas para que este ensino volte a ser estudado nos currículos das series iniciais tanto dos Estados Unidos como de outros países que aderem a essa nova técnica de ensino de filosofia para crianças e jovens.

2.1 O diálogo como método filosófico

Não podemos em hipótese alguma pensar em filosofia para criança sem pensar no dialogo afinal não se faz filosofia sem dialogo pois ele é o pontapé inicial para o desenvolvimento do método de Lipman.” Por outro lado, para Lipman a comunidade é o ponto

de partida e de chegada do diálogo, o sentido da tarefa em que se aventura cada investigador na filosofia". (KOHAN, 1998, p104)

Portanto a meta da filosofia para a criança é chegar a um diálogo crítico onde cada um dos membros possa usar de um diálogo filosófico e desperte nestes um pensamento reflexivo, mas não só um pensamento reflexivo onde esteja simplesmente ideias já formuladas, mas um pensamento capaz de fazê-los lançar um olhar em uma problemática e não deixar de dar sua opinião sobre a mesma.

A partir do diálogo também aprendemos a ouvir e expressar nossas ideias a partir do que ouvimos, também a ideia do outro nos estimula a formular opiniões a respeito do que nos é apresentado.

O autentico dialogo ocorre somente quando cada um dos participantes "realmente tem em mente o outro, ou outros, em sua em sua existência presente e específica e volta-se para estes com a intenção de estabelecer uma relação mutua estimulante entre si e eles" em termos ideais, a relação entre professor e alunos possui esta qualidade de diálogo de comunicação direta. (LIPMAN, 1995, p.35)

É importante ressaltarmos aqui mais uma vez a importância do diálogo como uma rica forma de aprendizagem aprendemos a respeitar o outro e seus conhecimentos e fazemos juntos com que cada membro que participe de um debate se sinta importante e confiante ou seja vamos reunindo cada ideia e organizando os pensamentos para melhor trabalharmos juntos.

O diálogo gera o rompimento de verdades já prontas, e permite aos seus participantes ouvir e ser ouvido criando um espaço para o entendimento de si e do outro, fazendo e refazendo o conhecimento e usando na prática cotidiana. "uma conversa é uma troca de sentimentos, informações. Um dialogo é um exame, uma investigação um questionamento" (LIPMAN, 1995, p.336)

Então aqui vemos o papel fundamental no qual o dialogo exerce na filosofia para crianças já que por meio deste vemos que as crianças são instigadas a perguntar e despertam também sua curiosidade para aprender.

Se desejamos então formar alunos para que sejam cidadãos críticos e reflexivos e que possam opinar nos problemas que a sociedade nos apresenta de forma significativa e dessa forma transformem a realidade em que vivem, o diálogo é necessário para que se alcance estes objetivos. Portanto a proposta do diálogo é a criação do conhecimento que se refaz e se complementa constantemente.

De modo que através da filosofia, as crianças podem investigar o que significam essas palavras que utilizamos no dia-a-dia. A decisão de como utilizar estas palavras tem muito a ver de como desenvolvemos nossa visão do mundo, nossa cosmovisão. Como o mundo em que vivemos hoje tem muitos problemas, necessitamos cada vez mais pensar não só naquilo que é, mas que deveria ser. (KOHAN,1998, p.19)

Este é o papel mais perspicaz do diálogo fazer com que nós possamos pensar melhor nas ações cotidianas em que estamos inserido mas não com um olhar de telespectador mas sim de participante da ação, por isso a importância da autonomia dos alunos ao serem protagonistas da sua educação pois assim eles serão capazes de saber opinar e resolver problemas do cotidiano.

2.2 A sala de aula como comunidade de investigação

Veremos como a seguir como a comunidade de investigação é de total importância para o diálogo-investigativo.

Assim converter, a sala de aula uma comunidade de investigação é como é como os espaços onde se dão as investigações, as opiniões são divididas com respeito, a partir do questionamento do outro pela busca de razões e opiniões, pela ampliação a partir das ideias apresentadas, ao serem desafiadas a pensar, e a auxiliarem-se quando fizerem suas inferências, buscando identificar suposições na fala de cada um. (MEDEIROS,2009, p.65)

Como vimos no tópico anterior o diálogo é muito importante para iniciarmos uma comunidade de investigação, mas aqui temos na comunidade uma organização, ou seja, uma ordem onde os alunos são estimulados por meio de perguntas lógicas que os façam pensar e refletir de forma crítica

Se a as crianças forem instigadas a pensarem filosoficamente a sala de aula vai se transformar em uma comunidade de investigação, por que a comunidade de investigação possui técnicas que propiciam uma abertura para a certeza e a razão. Assim quando estas técnicas são imbuídas pela criança torna perceptível em suas ações cotidianas, “a investigação filosófica na sala de aula envolvida e relacionada com suas experiências possibilita esse desenvolvimento do pensamento da criança em direção sempre crescente a um pensar melhor.” (BROCANELLI,2010, p 83)

Assim o filósofo caracteriza a comunidade de investigação como uma forma de aperfeiçoar o nosso pensar transformando-o mais crítico mais criativo a partir dos conhecimentos que eu vou adquirindo por meio dessa troca de informações onde cada um expõe suas dúvidas e ali mesmo elas são respondidas até mesmo por um dos membros que participam da comunidade de investigação ou seja um contribui com o pensamento do outro e vice e versa.

Portanto, para Lipman, a sala de aula é o lugar mais adequado para debates, e para a investigação filosófica, ou seja, aí as crianças devem se sentir totalmente à vontade para discutir temas sobre a Filosofia.” A educação filosófica tem mais êxito quando incentiva e capacita as pessoas a se envolverem no questionamento crítico e na reflexão inventiva”. (LIPMAN,1994, p.143)

É importante observamos aqui o papel fundamental da comunidade de investigação, não é só um momento de dialogo filosófico mais sim um momento de formação para a vida se deparar com questionamentos e refletir sobre eles pode ajudar de grande maneira a enfrentarmos as possíveis dificuldades que poderão vir nos acorrer no futuro.

2.3 Habilidades para aprender a desenvolver a cognição

Para Lipman, o desenvolvimento da investigação está ligado as habilidades cognitivas, ou seja, para ele deve-se saber utilizar bem cada habilidade vamos elencar aqui as quatro mais importantes para o desenvolvimento do pensamento investigativo.

2.3.1. Habilidade de investigação

A habilidade de investigação se resume na prática autocorretiva, portanto se eu aplicar a esta prática da autocorreção poderemos chegar ao um resultado de uma investigação. Isso se chama aprender com o erro, ou seja, por meio da busca onde foi a falha a criança aprende a desenvolver o seu senso de investigação.

As conversas organizadas em torno de um tema, para obter ou construir coletivamente esclarecimentos sobre ele, ou para resolver questões, são excelentes oportunidades para a autocorreção. Alguém afirma algo e apresenta suas razões; outro afirma algo diferente ou contrário e apresenta suas razões. É possível que uma das posições se mostre mais verdadeira: alguém será convidado a rever seu modo de pensar; ou talvez ambas posições se mostrem

frágeis ou equivocadas, levando seus defensores a se corrigirem. (LORIELI,2004, p.83)

Quando se procura a autocorreção podemos fazer uma análise de onde erramos e uma investigação de como melhorar, ou aperfeiçoar meus conhecimentos descobrir porque não consegui fazer uma prova, apresentação ou trabalho. É conhecendo as nossas dificuldades através da investigação que a autocorreção se torna a melhor forma de trabalharmos nossas outras habilidades da qual ainda não as desenvolvemos.

2.3.2 Habilidades de raciocínio

Nesta habilidade sugere-se do aluno a capacidade de raciocinar buscando nas premissas a confirmação para os seus questionamentos por meio destas ele consegue avaliar se seu argumento é solidamente válido percebemos aqui os princípios da lógica logo que Lipman era professor desta matéria e via com muita importância seu uso para a habilidade de raciocínio das crianças. “O que a lógica faz é maravilhosamente bem é demonstrar a alunos incrédulos que a racionalidade é possível, que existe o que se costuma chamar validade ou precisão lógica e que alguns argumentos são melhores que os outros”. (Lipman,1995, p.66)

É evidente que este estímulo do raciocínio por meio da lógica ajuda ao aluno ter a capacidade de inferir argumentos de questionar sua veracidade das coisas e não deixa este simplesmente serem conduzidos por alguma verdade que lhes é apresentado este questionam esta verdade procurar ver sua validade para realmente tirar uma conclusão da mesma. Sendo assim também é uma ótima oportunidade para que a criança desenvolva também sua capacidade de raciocínio muitas vezes em textos que lhes são propostos para que esta encontre neste a solução para algum problema que exista ali mesmo que subentendido.

2.3.3 Habilidades de organizar informações

É necessário que o aluno tenha uma base de organização então nos é apresentado aqui a organização como forma de esquemas onde o aluno vai relacionado as palavras mais próximas a ou seja estes devem ter o contato coma as palavras e devem lhes ser explicado o significado de cada palavra. Assim estes estarão tendo a capacidade de explicar e se desdobrar quando lhes forem apresentando uma palavra e de usar está no contexto que lhe é apropriado. Portando esta habilidade também vai lhe ajudar depois de conhecer bem os conceitos a partir de seus conhecimentos resignifica-los.

Por meio destes conceitos que lhes é formado este então estarão usando o pensamento pois estarão estabelecendo relações entre ideias. Mas é importante acentuar aqui que os alunos não ficam simplesmente presos a estes conceitos eles usam destes para ter uma visão geral para formular e organizar seu pensamento.

A formação de conceitos implica na organização de informações para grupos relacionais e, então analisar e esclarece-los para facilitar sua utilização na compreensão e no julgamento. O pensamento conceitual envolve relacionar conceitos entre si a fim de formar princípios, critérios argumentos, explicações. (LIPMAN, 1995, p.72)

Portanto, aqui não se trata simplesmente de decorar e sim de realmente aprender por meio destes conceitos organizar minhas ideias de forma que eu possa me sentir mais seguro quando for expor minha opinião e tenha uma base mais concreta para o diálogo e para o debate.

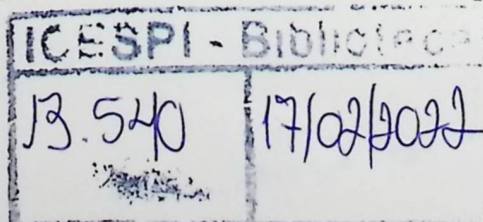
2.3.4 Habilidades de tradução

Na habilidade de tradução compete ao aluno usar da interpretação para dar uma nova forma ao texto percebemos aqui que não se trata de mudar o texto, mas sim de ter a capacidade de traduzi-lo para poder compreendê-lo melhor. É por meio da análise do texto que ele desenvolve sua capacidade de interpretação, agora para ele o texto não é mais desconhecido ele mergulha e percebe cada detalhe e sabe dizer sobre cada um mesmo que com suas palavras, mas não sai fora do contexto que lhe é apresentado.

Assim quando se é pedido do aluno uma problematização de algum texto este já não terá dificuldades em fazê-las pois se já executa bem a habilidade de interpretação pode se aprofundar debater e é até mesmo capaz de reelaborar o assunto ali trabalhado usando de sua capacidade de raciocinar organizadamente.

Quando o pensamento é compreendido como uma forma de produtividade, a tradução pode, então ser compreendida como uma forma de troca. Na realidade, da mesma maneira que o raciocínio é aquela forma de pensamento que é preservada a verdade através da mudança, a tradução é aquela forma que preserva o significado através da mudança. (LIPMAN, 1995, p.73)

Compreender requer dos alunos um esforço maior não se pode simplesmente apresentar um conteúdo aos alunos e não esperar deles uma resposta deve se fazer com eles exercitem seu pensamento. Como vimos estas habilidades que foram apresentadas são muito importantes para



que o aluno desenvolva o que Lipman chama de pensar bem todos estas etapas possuem sua credibilidade é necessário que no decorrer da apresentação destas o professor perceba em qual mais os alunos necessitam ser trabalhados e se este já possuem cabe a ele estimulá-los de forma bem criativa ajudando-os a se desenvolverem melhor.

2.4 A participação dos professores na metodologia da filosofia para crianças

É importante aqui ressaltarmos a participação dos professores nesta metodologia sabemos que para Lipman o professor aqui é um facilitador ou seja é ele quem impulsiona os alunos a serem protagonistas da sua educação. “O professor tem a tarefa de auxiliar seus alunos, encorajando-os nas discussões para que se amplie seus horizontes de reflexão, não permitindo que eles apenas se contentem em imitar ou copiar”. (BROCANELLI, 2010, p.82)

Assim os alunos aprendem realmente a fazer filosofia é não simplesmente estudar história da filosofia pois se eles forem estimulados realmente a está com este contato direto com a reflexão e se abrirem para o diálogo filosófico poderão tomar gosto pela filosofia assim as crianças estarão cada vez mais envolvidas em uma exploração em busca do conhecimento das respostas para suas perguntas que muitas vezes são abafadas, estas vão construindo seu saber e moldando seu pensamento de uma forma mais esquematizada.

Desta forma percebemos que o ensino de filosofia para criança da sim uma grande importância ao professor mais aqui ele não deve ser o dono da verdade ele deve fazer com que as crianças possam ter sua opinião própria claro ajudando-a a melhorar suas ideias e se expressar de uma forma melhor e a conhecer melhor sobre os temas e assuntos abordados na sala de aula.

Além disso, é o professor quem, através do questionamento, pode introduzir pontos de vista alternativos, sempre com o objetivo de ampliar os horizontes dos estudantes, não se deixando nunca se levar pela complacência ou autossatisfação (LIPMAN, 1994, p.118)

A filosofia para criança vai acontecendo assim através do questionamento a criança vai sendo despertada para a curiosidade da resposta e o professor vai ajudando a busca mais a não se acostumar simplesmente com conceitos mais realmente ver o significado amplo de cada contexto trabalhado na sala de aula a perceber que existe um universo de conhecimento a si explorar.

Sendo assim o professor não pode querer ser aquele que sabe de tudo pois isto pode causar na criança dois problemas, pois este vai sempre querer dar as repostas prontas aos alunos onde estes é que deveriam descobri-las sozinhos, assim também os mesmo não são preparados para quando não estiverem acompanhados com um adulto e forem pegos desprevenidos sem resposta para um situação da vida cotidiana .

A capacidade de sustentar nossas respostas como tentativas e não dogmas é algo que as crianças podem aprender rapidamente conosco. Mas se apresentarmos a imagem de alguém que tem todas as respostas, insinuando que estas são as respostas certas, apresentamos a imagem de alguém que sabe tudo, assim tiramos o incentivo de as crianças explorarem, questionarem e buscarem soluções globais (LIPMAN, 1994, p.134-135)

Tendo esta visão de que o professor sabe de tudo a criança acaba pensando que o conhecimento é só resposta algo que se memoriza acaba perdendo o gosto pela descoberta pela investigação de raciocinar ou até mesmo de criar uma nova resposta sem está preso ao ideal de modelo mas algo que é seu um pensamento formulado a partir de seus conhecimentos.

3 AS BASES FILOSOFICAS QUE INFLUENCIARAM O PENSAMENTO DE LIPMAN

É importante lembrarmos que para Lipman desenvolver o projeto de filosofia para crianças ele toma como princípio a ideia de alguns filósofos. Não poderia deixar de registrar aqui a importância do filósofo Sócrates, por exemplo na construção do pensamento do nosso autor.

Contudo aplicar filosofia e fazer filosofia não são a mesma coisa. O paradigma do fazer filosofia é a figura ativa e solitária de Sócrates. Para ele não se tratava de uma aquisição de profissão, mas de um modo de vida. o que Sócrates nos exemplifica não é uma filosofia conhecida nem aplicada, mas praticada. Ele nos desafia a reconhecer que como obra, como forma de vida, a filosofia é algo que qualquer um de nós pode dedicar-se. (LIPMAN,1990, p28)

Lipman acredita que como Sócrates devemos fazer filosofia ele percebe que cada criança traz uma história e que por meio desta história podemos conseguir inseri-las no mundo filosófico fazendo com que elas filosofem a partir do seu cotidiano.

Sócrates defende o diálogo como um ótimo método de educação. Ele enfatizava o contato direto com os interlocutores um meio muito importante. Por isso não temos nada que foi escrito por ele somente por seu discípulo Platão e por outros filósofos que conviveram com ele. Assim como Sócrates, Matthew Lipman acreditava que o diálogo é a melhor forma para se desenvolver a filosofia para crianças pois isto vai permiti-las a desenvolverem sua capacidade de se expressar. Assim Lipman vai concretizando esta ideia na chamada comunidade de investigação.

Assim Lipman valoriza e se apropria do método filosófico inaugurado por Sócrates, por meio do qual se dá a investigação e a busca de novas respostas as inquietações humanas, ao mesmo tempo em que são postas á prova as verdades preestabelecidas e vigentes. (BROCANELI,2010, p.42)

Diante disto percebemos como o método usado por Sócrates norteia e impulsiona o pensamento de Lipman. Claro que o mesmo dá uma nova roupagem ao pensamento do filósofo fazendo com que as crianças se usem do mesmo, mas se torne protagonista autônomas do seu pensamento, ou seja, a filosofia é que as impulsiona para desenvolverem sua criatividade e expressarem seus pensamentos.

O método proposto por Sócrates é a Maiêutica. Para ele seria o diálogo ou até mesmo a forma de investigar algo que se queira conhecer, portanto para ele essa forma de ensino não

seria uma doutrina ou uma fórmula preestabelecida. Seria, portanto, o estímulo pela procura do conhecimento o interesse em pesquisar e investigar.

Para Sócrates, a pessoa tem dentro de si a verdade, porém escondida ou encobertas de outros saberes e ideologias impostas, impedindo sua saída da ignorância; ele compara essa pessoa a uma mulher grávida que necessita do obstetra para dar à luz a criança. O mesmo acontece com o saber: o discípulo tem a alma grávida da verdade e necessita de uma espécie de obstetra espiritual que ajude essa verdade a vir a luz. Este é o momento da maiêutica socrática: através do diálogo, Sócrates consegue chegar a todos os que o ouvem, de modo que eles aprendam e saiam de sua ignorância, encontrando a verdade escondida dentro de si esclarecendo seu pensamento. (BROCANELLI, 2010, p.40-41)

É por meio deste diálogo investigativo, escutando uns aos outros, que vamos aprendendo que isso nos ajuda no aprendizado e a perceber que outras pessoas podem contribuir para a formação do nosso pensamento. Assim vamos aprendendo a dialogar a esclarecer nossas dúvidas e quando tivermos que expor nossas ideias vamos estar mais seguros.

Assim Sócrates encoraja o interlocutor a filosofar convidando a buscar a verdade. Ele também ensina que para aprender e compreender melhor é preciso aprender a ouvir por meio de perguntas. Desse modo o discípulo volta para si mesmo, analisa suas respostas e aprende a melhor pensar quando for se expressar.

A refutação no método socrático é o momento que em que ele leva o interlocutor a perceber a sua própria ignorância e erros na argumentação. O reconhecimento da ignorância leva a um efeito de purificação das falsas certezas, passando a um conhecimento novo e sem riscos de engano. (BROCANELLI, 2010, p.40)

Ele impulsionava seu discípulo a definir o tema em que se está discutindo, depois apresentava algumas falhas lacunas nas respostas apresentadas por ele e, por fim fazia com que o mesmo reformulasse sua resposta dando uma nova definição de forma mais embasada, fazendo com que o mesmo fizesse uma espécie de retorno ao pensamento e fosse percebendo os erros e corrigindo-os.

Com isso Sócrates nos ensina a aprender a analisar bem nossos conceitos. Aprendemos também com nossos erros e corrigindo-os damos para o que antes era simplesmente uma ideia vazia uma ressignificação, mas de uma forma mais segura e concreta.

Percebemos na comunidade de investigação alguns aspectos socráticos. Pensada por Lipman a Comunidade de Investigação tem como objetivo que cada membro nela inserido

escute os demais e observem suas palavras. Dentro da comunidade de investigação cada participante tem uma opinião e uma e uma reflexão própria onde estas devem ser debatidas e reorganizadas dentro do conceito de verdade.

O mundo da filosofia e do filósofo é o da pergunta, da investigação e do questionamento constantes, e este mesmo ambiente deve ser proporcionado e buscado nas escolas. Assim Lipman valoriza e se apropria do método inaugurado por Sócrates, por meio do qual se dá a investigação e a busca de novas respostas às inquietações humanas, e ao mesmo tempo em que são postas a prova as verdades preestabelecidas e vigentes. (BROCANELLI, 2010, p.42)

A importância da comunidade de investigação como processo de inserção dos alunos em uma forma de expressão mais democrática é bem visível e defendida por Lipman. A ideia do filósofo é que se os alunos aprendem ouvindo a opinião do outro expondo também as suas possam construir juntos suas ideias e prenam a aperfeiçoá-las.

Questionar, perguntar, investigar essa é a finalidade da comunidade de investigação: fazer com que os alunos façam filosofia por meio do diálogo, aprendendo com o que cada um tem a contribuir pois para ele cada um traz de suas experiência uma contribuição para o conhecimento, e o desenvolvimento do pensamento pode ser trabalhado a partir da realidade de cada aluno.

Lipman salienta que não se deve ficar preso só a esta forma de método, mas que se desenvolva outros métodos que sejam dos seus próprios conceitos e que estejam em comum com o seu cotidiano. Assim é interessante que se crie materiais e metodologias que possam ser utilizadas para desenvolver uma educação que instigue os alunos de hoje a sentirem o desejo de pensar.

Para Lipman as ideias dos filósofos são de grande importância, portanto ele frisa também que temos que ser protagonista da nossa própria educação. É bem visível que o filósofo e educador defende que que somos capazes de construir o nosso saber para ele não podemos simplesmente pensar um pensamento já pensado, mas fazer deste pensamento um novo conceito a partir da nossa compreensão do mesmo.

3.1 A importância de Dewey na construção da autonomia do pensamento

Mesmo Lipman não tendo uma aproximação imediata com Dewey, suas ideias estão perceptíveis e abordadas dentro de suas diversas temáticas. O contexto mais usado destes ensaios será sobre o pensamento crítico reflexivo.

Portanto, identificamos alguns pontos comuns entre o pensamento do dois autores em questão: o pensar melhor ou pensamento eficiente, o pensamento reflexivo, a possibilidade de ensinar a pensar, a curiosidade do aprendiz criança, a função do professor na sala de aula, a experiência, os significados, a educação como busca de uma melhora de vida e pôr fim, a lógica da investigação (BROCANELLI, 2010, p.42-43)

Lipman adota as ideias de Dewey pois vê como uma forma de abordar melhor a filosofia da criança. Mesmo os dois possuindo muitos pontos em comum também é normal que haja algumas discordâncias de pensamento. É normal pois o desejo de Lipman é organizar um projeto a partir das ideias de alguns filósofos e não tomar estas ideias como uma verdade irrevogável.

É perceptível na ideia de Dewey de que o pensamento é nato do ser humano, mas que podemos melhorar este pensamento. Lipman adota esta ideia afirmando que a criança possui uma capacidade para organizar seu raciocínio seja por meio da lógica ou da gramática, sendo que tudo isso pode ser melhorado e aproveitado.

Evidentemente as crianças possuem essas disposições de organizar seus pensamentos e suas falas de uma forma gramatical e lógica. Mas assim como é preciso ensinar as crianças a diferença entre usar bem a linguagem e usa-la mal (por exemplo: sem respeitar a gramática), também é preciso ensinar-lhe a diferença entre raciocinar de maneira sólida ou de um modo descuidado. (LIPMAN, 1994, p.39)

O pensamento dos dois filósofos é bem evidente com uma preocupação de que ao usarmos nosso pensamento possamos aprimorá-los, ou seja, somos capazes de raciocinar bem de uma maneira organizada.

Dewey apresenta que o pensamento reflexivo possui uma coesão, as palavras expressas estão claras e objetivas, ou seja, não são palavras soltas as mesmas possuem um sentido um fim comum que gera a conclusão do raciocínio. Para Lipman o pensamento reflexivo seria o pensamento de ordem superior onde também possuímos a capacidade de organização do nosso raciocínio, saindo do pensamento raso sem fundamento para um pensamento mais concreto mais certo e mais fundamentado. "Por sua vez Lipman considera o raciocínio como uma habilidade fundamental do homem, e o seu aperfeiçoamento é possível porque ele é um ser aberto a novas descobertas e tem a capacidade de acumular conhecimentos." (BROCANELLI, 2010, p.44)

Lipman dá margem para compreendermos que as crianças possuem essa capacidade de raciocínio, mas que as mesmas devem ser estimuladas já que também estão em um processo de

construção de seu pensamento por isso é importante para estas o ensino da filosofia pois ajudará para que estas tomem gosto pelo conhecimento.

Dewey apresenta que os níveis de curiosidade encontrados na criança se forem bem explorados podem ajudar as mesmas a chegarem ao conhecimento, ele também salienta que estes aspectos são relevantes para o aprendizado. O mesmo afirma que o homem pode perder esses níveis de curiosidade conforme vai tendo contato com relações externas e outros as preservam, mas simplesmente por interesse intelectual sem aproveitamento algum.

Lipman vê com bons olhos este pensamento de Dewey e o utiliza em suas colocações e caracteriza esta fase de questionamento e da curiosidade da criança como um encantamento. Ele afirma que as crianças sentem a curiosidade de conhecer as coisas que ainda não teve a experiência de passar por isso. Muitas vezes perdemos essa qualidade como passar dos tempos, vamos deixando de lembrar de perguntar os significados das coisas que antes era bem natural para nós. “Constantemente ocorrem as crianças porque elas admiram e se questionam não só sobre elas mesmas, mas também sobre o mundo. De onde veio o mundo? Como chegou a ser do jeito que é? Até que ponto somos responsáveis por ele? E se não formos quem será?” (LIPMAN, 1994, p.56). É muito importante perceber nas crianças o desejo do conhecimento. A curiosidade e os questionamentos na fase infantil devem ser aproveitados para melhor ensinar as crianças já que as mesmas estão no desejo de curiosidade do aprendizado fazendo com que estas aprendam a partir do seu contexto local e de sua experiência de vida.

Dewey e Lipman acreditam também que quando temos contato com a realidade em que vivemos é possível que aprendamos a refletir e pensar melhor sobre elas. Dewey defende que as coisas estão bem ao nosso alcance, as concretas e as realidades sociais. É notório para ele que podemos fazer de nossas vidas uma forma de conhecer mais, de enriquecer por meio de nossas reflexões aprender com a vida com os significados que vamos descobrindo vamos fazendo relações com outros já compreendidos.

Aprender a significação de uma coisa, de um acontecimento ou de uma situação é ver a coisa, acontecimento ou situação, em relação com outras coisas: notar como opera ou funciona, que consequência traz, qual a sua causa ou possíveis aplicações. Contrariamente aquilo que chamamos coisa bruta, sem sentido para nós, é algo cuja relações não foram apreendidas. (DEWEY, 1959, p.140)

É de suma importância no pensamento de Dewey que a criança aprenda os significados das coisas. Esse aprendizado vai proporcionar-lhe um encontro com o desconhecido, mas este desconhecido já não lhe é mais alheio. Lipman também se apropria da ideia de que os

significados brotam das interações onde as partes e o todo se encontram. Para Lipman é dever da escola oferecer esta educação onde a criança viva esse momento efetivo e afetivo. Assim as crianças encontram respostas por meios dos significados que as levarão a um encontro com circunstâncias características em suas vidas.

Assim as experiências da nossa vida devem ser de modo bem amplo trabalhado na escola como bem enfatiza Lipman ao sugerir a comunidade de investigação nesta comunidade cada membro participa de forma ativa e seu pensamento é valorizado e respeitado bem como o do outro assim aprendemos com nossas realidades e também como aplicar o que aprendemos na escola na nossa realidade de vida.

3.2 A psicologia como construção e desenvolvimento da aprendizagem a contribuição de Vygotsky no pensamento de Lipman

Vygotsky apresenta uma contribuição muito importante para o fortalecimento do pensamento de Lipman. foram as ideias do psicólogo que o influenciaram em seus ensaios sobre a psicologia do desenvolvimento, embora os dois sejam de áreas de estudo diferentes pode se encontrar uma boa relação entre os seus pensamentos.

Vygotsky , antes de se aprofundar nos estudos sobre a Psicologia, estudou com profundidade a Linguística , as Ciências Sociais, as Artes e a Filosofia; mais tarde se dedicou com maior intensidade e interesse na Psicologia do Desenvolvimento, tendo por base os estudos e pesquisas de psicólogos (alunos e colaboradores contemporâneos) que buscaram compreender o comportamento das crianças (BROCANELLI, 2010,p.61)

Vygotsky afirma que quando as crianças descobrem os objetos e passam a manipula-los desenvolvem os seus sentidos, portanto os objetos passam agora a ter significados específicos. “E quando as crianças descobrem e reconhecem os signos verbais e aprendem os seus significados apropriados elas vivem um momento único.” A partir dessas descobertas e conexões, a criança tende a fazer novas experiências com objetos e as palavras, mantendo consequente mente uma evolução de seus significados” (BROCANELLI,2010, p.62). Então percebemos como a importância da construção da linguagem embora ainda não tão organizada ajuda muito na evolução do pensamento infantil, pois para uma boa reflexão as crianças necessitam ter o domínio dos signos de seus significados.

Compreendemos aqui a ligação do pensamento de Lipman com o de Vygotsky pois para Lipman a criança não só possui a necessidade de aprender como também tem uma grande

abertura para o aprendizado, está aberta para o mundo, desenvolvendo a capacidade que antes tinha do desconhecido para o conhecido. O conhecimento se torna um aprazer junto da curiosidade fazendo assim com que ela tenha cada vez mais o desejo de querer aprender os significados das coisas que a cerca e essa interligação dura por toda a vida.

Destacamos aqui que o desenvolvimento da fala e de total e primordial importância na fase de construção de aprendizagem da criança pois por meio dela a criança terá a capacidade de controlar o ambiente e seu comportamento e poderá fazer novas relações com o ambiente ao qual está inserida.

a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita a criança a providenciar instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para o problema antes de sua execução e a controlar o seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para crianças primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas, e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais (VYGOTSKY, 1998, Apud, BROCANELLI, 2010)

Percebemos aqui como a fala ajuda no processo de desenvolvimento da criança dando a ela a condição de se diferenciar dos animais pois por meio da fala embora que muitas vezes incompreendida a criança consegue planejar a resolução de alguns problemas. Para Lipman o pensar e interiorização da fala, portanto o comportamento correspondido do grupo quando estão discutindo sobre determinado assunto faz com que se tenha uma relação melhor no aprendizado do pensar. Assim é por meio da fala que a criança expressa seu pensamento por isso a importância de ajudá-la a melhor desenvolver este pensamento fazendo com esta aprenda a organiza-lo de forma que possa ser compreendida melhor.

A descoberta da memória para a criança é também outro fator marcante no seu processo de desenvolvimento assim afirma Vygotsky “a memória permite que relacione elementos de experiências passadas com experiências do presente” (BROCANELLI, 2010, p.63). é importante ressaltarmos aqui que a comunidade de investigação é uma forma onde a criança trás de casa suas experiências e as coloca para que nesta sala de aula possam juntos formarem por meios destas suas experiências um debate onde também por meio dos seus conhecimentos outros possam aprender também.

Percebemos aqui que para chegarmos ao pensamento da criança passamos por uma fase onde o seu desenvolvimento é essencial e isso implica diversas fases para que a criança chegue propriamente no que poderíamos dizer um pensamento reflexivo organizado.

A metodologia de Vygotsky privilegia a mudança considerando o homem como participante ativo e vigoroso de sua própria existência. Em cada estágio do desenvolvimento a criança adquire meios para intervir de forma competente no seu mundo e em si mesma. Por fim, o estudo de Vygotsky é uma tentativa de afirmar que a atividade humana tem consequências voltadas para transformação da natureza e da sociedade. (BROCANELLI, 2010, p. 66)

Lipman se interessa pelos estudos de Vygotsky pois o mesmo valoriza a criança e seu desenvolvimento a partir do contexto que está se encontra inserida. Portando para os dois pensadores é importante que se leve a criança a prender cada vez mais é claro tomando uma certa cautela para não avançar nas idades, mas afirmam que é possível levar a criança aprender cada vez mais e fazer inúmeras descobertas dentro dos seus limites e de suas capacidades.

4 O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO DA CRIANÇA E O PENSAR DE ORDEM SUPERIOR

Abordaremos agora sobre como ocorre o pensamento crítico e criativo da criança, percebemos que este é um assunto bem amplo que gera diversas especulações a respeito de como a criança desenvolve melhor o seu pensamento, portanto vamos aqui esclarecer de forma bem aprofundada para que se compreenda melhor sobre o assunto a ser tratado. "Para alguns especialistas, pensar bem é pensar de maneira precisa, consistente e coerente; para outros, é pensar de modo ampliativo, imaginativo e criativo." (LIPMAN, 1995, p.13).

Observamos aqui que cada especialista tem sua forma de interpretar o pensar bem, mas fica bem claro que não fogem da ideia de Lipman de que o pensar bom é um pensamento de forma organizada ou seja que tem sentido.

Se o objetivo do pensar crítico é ajudar-nos a decidir em que devemos acreditar, qual será, então este objetivo? No que diz respeito a questão dos conhecimentos e crenças, eu diria que o papel do pensar crítico é defensivo: o de proteger-nos contra sermos coagidos ou de que nos forcem a acreditar naquilo que outros querem nos obrigar a acreditar sem que tenhamos a oportunidade de fazer nossos próprios questionamentos. (LIPMAN, 1995, p. 2013)

Assim para Lipman o pensamento crítico nos dá a capacidade de nos expressarmos quando muitas vezes as pessoas querem impor suas ideias sem mesmo saber o que pensamos a respeito ou seja querem nos passar um pensamento como uma verdade absoluta por isso o sujeito portador do pensamento crítico não pode simplesmente aceitar deve se manifestar questionar, investigar a respeito desta verdade.

Deste modo, um escritor define o pensar crítico como os processos, e estratégias e representações mentais que as pessoas utilizam para solucionar problemas, tomar decisões e aprender novos conceitos. Outro concebe o pensar crítico como o pensamento racional reflexivo que se concentra no decidir o que devemos acreditar ou fazer. (LIPMAN, 1995, p170)

Aqui encontramos duas colocações sobre o pensamento crítico no qual as duas são de grande importância pois sempre estaremos usando uma delas em nossas colocações, aqui vemos como é de grande valia a compreensão do pensamento crítico e de como ele pode nos ajudar em muitas decisões.

É notório que por meio do pensar passamos também a recorrer a critérios para a avaliação deste pensamento dando-lhe assim a condição de um modo mais organizado, ou seja,

podemos ter uma segurança ao fazermos uso deste meio para nossas necessidades intelectuais. É através do pensar crítico que podemos desenvolver e produzir melhores soluções para resolver alguns problemas, e evitarmos estes problemas, também nos proporcionará melhores desempenhos em atividades que realizarmos e a descobrimos em quais temos melhor desempenho.

Para melhor compreendermos sobre o pensamento criativo vamos observar que ele possui algumas diferenças entre o pensamento crítico, então vamos discorrer melhor sobre este pensamento e qual sua finalidade na filosofia para pensar.

Como o pensar crítico possui uma preocupação primordial pela verdade, apresenta um interesse genuíno em evitar erro e falsidade. Compreende, deste modo, seu controle como autocorretivo, ao passo que o e pensar criativo, é mais preocupado com a invenção e a totalidade, se controla através do objetivo de ir além de si mesmo, se transcendendo, assim como através do objetivo de alcançar a integridade. (LIPMAN, 1995, p.279-280).

Bem não podemos simplesmente compreender o pensar criativo como uma forma de não possuir a habilidade de criticar é interessante observamos que o pensar de forma criativa não está totalmente preso a normas ele possui uma dinamicidade e é de total utilidade no ensino da Filosofia para Criança no que compreender o ensinar a pensar.

4.1 O pensar de ordem superior como autonomia do pensamento da criança

O pensar de Ordem Superior Segundo alguns observadores é um pensamento carregado de ricos conceitos, onde está totalmente organizado, com um teor de investigação. Por isso Lipman dá uma especial atenção para o pensar de ordem superior pois o mesmo deseja que as criança desenvolva este pensamento para ter um melhor aprendizado e saiba organizar seu pensamento de forma crítica, criativa e investigativa.

Podemos acrescentar que o pensamento de ordem superior não equivale somente ao pensamento crítico, mas a fusão dos pensamentos crítico e criativo. Isto é particularmente evidente quando os aspectos críticos e criativos sustentam e reforçam um ao outro, como no caso onde o pensador crítico inventa novas premissas ou novos critérios, ou quando o pensador criativo dá uma nova orientação a um costume ou tradição artística. (LIPMAN, 1995, p.38)

Lipman deixa bem certo aqui que o pensar de ordem superior acontece quando a criança possui o aprendizado do pensar crítico e criativo pois os mesmo vão lhe dar a base para

desenvolver o pensar de ordem superior assim a mesma saberá como se utilizar desse pensamento tão rico que vai servir como um grande apoio no decorrer de toda sua vida.

Lipman deseja que as crianças por meio do pensar de ordem superior fujam de uma prática educacional que não seja reflexiva, ou até mesmo repetitiva que simplesmente se torna uma transmissão segundo o filósofo o ensino da filosofia deve provocar nas crianças um desejo pelo pensar crítico criativo e investigativo. Por isso Lipman defende a ideia de que não se ensina filosofia e sim se faz filosofia para ele fazer filosofia é isso saber se expressar, mas não simplesmente expressar um pensamento raso sem bases, mas concreto que seja suficiente para resolver seus problemas no cotidiano e em seu futuro como um cidadão formador de opinião.

Para Lipman, esse ensino deve acontecer desde os primeiros anos escolares para que as crianças também tenham acesso a esse mundo da Filosofia e, a partir de uma atitude filosófica possam ter uma relação melhor com as situações que vão enfrentar no seu dia a dia, buscando soluções sábias, "e pensar bem" sobre as questões que afetam o próprio homem e a sociedade. (BROCANELLI, 2010, p.15-16).

A preocupação de Lipman em ensinar as crianças a pensar desde as séries iniciais é que por meio destes conhecimentos as mesmas se desenvolvam e não tenham dificuldades em expressar seu pensamento, e quando expressarem saibam se posicionar e participar de forma ativa na sociedade por meio de seus conhecimentos.

4.2 aprender a pensar melhor através da filosofia

Compreendemos que as crianças possuem a capacidade reflexiva e que se forem estimuladas podem usar bem melhor essa capacidade do pensamento reflexivo, por isso é que a elas devem ser ensinados a pensar mais não estamos falando simplesmente de pensar mais de um raciocínio que tenha lógica que esteja organizado, que seja capaz de se compreender.

Tirar inferências que não sejam válidas não pode ser considerado como pensar bem, mas, no entanto, é o pensamento. Não conseguir chegar a conclusões apropriadas, definir e classificar mal, não avaliar criticamente os acontecimentos, são exemplos de pensamento, mas- de pensamento pobre. O problema pedagógico é, ao menos no primeiro estágio transformar a criança que já pensa numa criança que pensa bem. Um programa confiável de habilidades de pensamento deveria fazer mais que capacitar as crianças a lidarem de modo efetivo com as tarefas cognitivas imediatas, tais como problemas a serem solucionados ou decisões a serem tomadas. Deveria buscar consolidar as potencialidades cognitivas das crianças de modo a prepara-las a um pensar mais efetivo no futuro. (LIPMAN, 1994, p.35)

Lipman deixa bem expresso no seu pensamento que a necessidade de ensinar as crianças a pensarem é de uma total importância pois isso vai acompanhá-las em todo seu futuro, esse é o desafio que o filósofo faz porque através do pensamento crítico e reflexivo a criança tem a melhor capacidade para fazer filosofia.

Então como será que a partir desse pensamento a criança pode se desenvolver melhor?

As crianças que foram ajudadas a serem mais criteriosas não só tem um senso melhor de quando devem agir, mas também de quando não devem fazê-lo. Não só são mais discretas e ponderadas ao lidarem com os problemas que enfrentam, como também mostram-se capazes de decidir quando é apropriado adiar ou evitar tais problemas em vez de enfrentá-los diretamente. (LIPMAN, 1994, p. 35)

Esta é a finalidade do programa de filosofia para crianças fazer com que estas crianças desenvolvam como um todo sua capacidade crítica, criativa e investigativa, isso significa que em cada parte desse processo a criança vai se formando como um indivíduo que será capaz a partir do seu pensamento de se expressar na sociedade de modo que está será compreendida por meio de seus argumentos bem colocados.

É importante ressaltarmos que Lipman ao desenvolver o programa de Filosofia para Crianças ele acaba dando um novo norte a educação pois por meio do seu projeto ele acaba permitindo que as crianças participem mais das discussões e decisões em sala de aula sendo assim as mesmas passam a ser protagonistas de seus pensamentos.

O valor fundante desta tentativa é inquestionável. Lipman abriu caminhos inexplorados durante séculos. Pela primeira vez, a criança tem ao seu alcance os dispositivos e as ferramentas e o método da filosofia. Se a filosofia cultiva a curiosidade, a coragem, a persistência e abertura intelectuais, a criatividade, a crítica aos valores, ideias e crenças dominantes, o diálogo e a deliberação como modo de fazer face aos problemas, o respeito a diferença, as crianças terão boas possibilidades de usufruir de uma relação mais complexa e reflexiva com as práticas e saberes sociais- incluída a própria filosofia- que os perpassam e os fundam. (KOHAN, 1998, p. 132)

O pensar na educação por meio da filosofia tem uma função de dar aos alunos autonomia do seu pensamento assim eles aprender a partir dos métodos a se usar da filosofia como uma disciplina que pode lhes oferecer uma segurança para suas inquietações que pode ajudá-los

também a investigar a aprender a argumentar tudo esse conhecimento será reflexo nas suas decisões em meio a sociedade.

Podemos entender que a carência do ensino para o pensar pode ser visto como uma limitação pois sem o ensino da educação para o pensar acabamos que ficando com um pensamento frágil sem nenhum argumento acabamos que nos deixamos levar pela opinião dos outros, pois temos medo de nos expressar pode ser até que estamos certo mas nos faltam as palavras que devem ser usadas naquele determinado momento.

Quando as crianças são incentivadas a pensar filosoficamente, a sala de aula se transforma em uma comunidade de investigação, a qual possui um compromisso com procedimentos de investigação, com as buscas responsáveis das técnicas que pressupõem uma abertura para a evidência e para a razão. Pressupõem que esses procedimentos da comunidade, quando internalizados, se transformam-se em hábitos reflexivos do indivíduo (LIPMAN, 1994, p.72)

Esta é importância da filosofia ela deve ser usada para que se possa desenvolver o pensamento das crianças, para que estas se tornem pessoas que saibam dialogar discutir por isso é de suma importância que as crianças aprendam a fazer filosofia pois isso tudo vai refletir em sua vida de forma concreta.

4.3 A investigação como processo de desenvolvimento do pensar filosófico

É notório que as crianças possuem um senso investigativo e questionador pois esta está descobrindo o mundo então tudo é novidade e tudo lhe chama atenção por isso quer saber e conhecer os significados das coisas para que possa lhes dar um sentido. "É possível que as crianças façam muitos tipos de perguntas que podem ser consideradas filosóficas, e que demandam respostas filosóficas". (LIPMAN, 1994, p.61).

Lipman deixa bem expresso aqui que as perguntas filosóficas a qual as crianças fazem devem ser respondidas filosoficamente o filósofo deseja expressar por meio deste pensamento que se as crianças já forem sendo inseridas nesse meio filosófico já estão preparadas para serem ótimos pensadores.

4.4 Porque a filosofia para crianças

Em um mundo tão conturbado em que vivemos muitas vezes percebemos que as crianças estão deixando o gosto pelo pensar e por questionar é nesse anseio de repostas que a filosofia para crianças vem para despertar nessas crianças o desejo de refletir e investigar melhor sobre a vida e os problemas que as cercam.

Se a filosofia começa com o assombro, também se pode dizer que surge como uma diálogo reflexivo que enriquece e traz uma maior compreensão das vivências. Mas as transições precisam ser medidas e talvez chegue o dia em que a literatura ajude as crianças a escutar a distância existente entre o assombro e a reflexão, entre a reflexão e o diálogo e entre o diálogo e a experiência. (LIPMAN, 1995, p.27)

Por isso, é de suma importância o contato das crianças com a disciplina de filosofia logo nas séries iniciais, para que possam desenvolver seu pensamento de forma crítica, criativa, e reflexiva, esta construção de pensamento acarretará para seu desenvolvimento muitos conhecimentos onde tudo isso irá refletir na sua vida adulta. "O impacto desse tipo de literatura nas crianças de hoje pode não ser observado imediatamente. Mas o impacto nos adultos de amanhã poderia ser tão sério que nos leva a perguntar porque privamos até hoje as crianças da filosofia." (LIPMAN, 1995, p.27).

Aqui Lipman se refere de que muitas vezes privamos as crianças de fazer filosofia com a desconfiança que elas não saberiam responder as perguntas difíceis ou até mesmo refletir de forma complexa, mas o filósofo em sua trajetória mostra que tudo isso é diferente que as crianças possuem sim a capacidade de reflexão e que se faz necessário estimular nas crianças o desejo de pensar de investigar, mas não somente pensar por pensar mas pensar de forma organizada dando sentido as ideias que vão sendo organizada durante este processo de inserção da filosofia para crianças.

A preocupação de Lipman aqui é que as crianças imergidas nesse processo de aprendizagem possam possuir a autonomia do pensar, essa autonomia dá a criança uma liberdade de expressão onde ela pode a partir desta conquista expor suas ideias para a comunidade investigativa e assim poder reformulá-las, mas sem perder seu contexto sem perde suas ideias mais sim enriquece-las.

O propósito de ligar as crianças ao método filosófico é, essencialmente, o de as ajudar a pensar, a pensar de maneira mais refletida, impendientemente é imparcial, é de fazer com que aprendam a pensar, a pensar bem, e imprimir-lhes o costume de refletir perante posições discordantes ou complexas. Por conseguinte, as crianças serão assim incentivadas a descobrir as suas próprias soluções para seus problemas e questões fundamentais(...) (LIMA, 2013, p.195)

Então incentivar as crianças na busca de um pensamento autônomo e crítico capacitá-lhes para uma compreensão melhor de como melhora sua forma crítica de pensar sobre as coisas de questionar sobre o que lhes apresentado.

É fato que ao propor a filosofia para crianças Lipman estava preocupada com a formação crítica e investigava das crianças ele viu estas precisavam de uma preparação para enfrentar um futuro onde ia exigir delas uma boa formação crítica e reflexiva principalmente diante dos problemas onde seria necessária uma boa argumentação.

Compreendemos aqui que a filosofia para criança espera que se todas elas têm este contato inicial com a filosofia é será bem proporcional que quando chegarem no nível de ensino superior estão bem preparadas para as discussões filosóficas e saberão argumentar, questionar e responder as mais diversas questões de forma complexa.

Lipman percepçiona um método de ensino debilitado, inapto de formar cidadãos capazes de pensar, declarando mesmo que é necessário elementos essenciais ao pensamento nos currículos de ensino. Por este motivo, sustenta o ensino de lógica, do raciocínio da arte de pensar, de treinar o pensamento. Lipman concluiu que era preciso fazer algo pelos alunos, fazer com que os mesmos aprendessem “a pensar logicamente”, isto é, era fundamental proporcionar aos alunos maneiras de desenvolver a capacidade de pensar, antes dos discentes chegarem ao nível universitário. (LIMA, 2013, p.188)

Ao perceber que as crianças possuíam uma deficiência cognitiva para reflexão e para investigação Lipman cria o método de filosofia para criança par ajuda-las a desenvolver melhor a sua reflexão e argumentação todo este processo de desenvolvimento as acompanhariam em toda sua vida social e intelectual, ou seja aprenderiam a melhor resolver os problemas que viriam surgir em seu cotidiano se usando do que aprendeu, desenvolvendo o seu pensamento reflexivo e dando sua opinião de forma concreta e objetiva.

5 CONCLUSÃO

Concluindo esta pesquisa sobre a importância da contribuição da filosofia para a formação do pensamento do homem a partir da educação qualificada, podemos dar destaque a contribuição que Mathew Lipman deixa para a sociedade sobre um aprofundamento na educação para o pensar.

Compreendemos aqui que a partir da educação, como Sócrates utiliza-se da maneira de instigar o seus discípulos para que percebam a existência de um determinado problema, e que deve se procurar resolvê-lo, notamos também assim a característica do professor que deve ser responsável por instigar o aluno a ir atrás de solucionar seus problemas dando assim a capacidade do aluno de desenvolver a sua autonomia para o pensar.

É importante ressaltamos aqui que Lipman deseja que as crianças desenvolvam o seu senso crítico e percebemos que ele consegue através do método que cria, o dialogo é fundamental nesse processo de aprendizagem do pensar crítico e reflexivo. Assim quando as crianças aprendem a dialogar com elas também aprendem a ouvir e a respeitar as opiniões expressadas pelos outros fazendo assim da comunidade de investigação um lugar de respeito e participação de todos.

Aprendemos que não se ensina filosofia se faz filosofia e é por meio da arte de pensar que se desenvolve a capacidade de fazer filosofia, e podemos ver esta capacidade desenvolvida quando usarmos nosso aprendizado sobre a filosofia no nosso cotidiano.

A importância da filosofia para sociedade é bem marcante neste trabalho pois percebemos como as crianças que passam por um aprendizado de filosofia logo no início de sua fase de desenvolvimento pode ser tornar um adulto com capacidades intelectuais capaz de resolver os mais diversos problemas de complexidade que lhe exige uma boa reflexão.

A filosofia que Lipman apresenta as crianças não simplesmente uma transmissão de pensamento ou até mesmo pensar o pensamento já pensando ele deseja que as crianças expressem suas ideias depois de ter um contato com a filosofia ele quer que as mesmas tenham a capacidade de usar de seus próprios argumentos ao fazer filosofia.

A partir desta pesquisa percebemos como Lipman contribui para a transformar a educação em um novo modelo de ensinar a pensar, ele sai dos padrão das escolas tradicionais, onde os alunos simplesmente era receptores de informações, Lipman inaugura aqui um novo método dando aos alunos a capacidade de pensar por si mesmo e se tornarem protagonistas da sua própria educação. O pensando dá a criança a chance de se envolver no mundo da filosofia e de se tornarem capazes de pensar e fazer a filosofia presente no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

- BROCANELLI, Cláudio Roberto. *Matthew Lipman: Educação para o pensar na infância*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. (Coleção e Conhecimento)
- COSTA, Raquel Lima. A filosofia como a arte de ensinar/ aprender a pensar desde a mais tenra idade. *Pensando* – revista de filosofia. Vol. 4, nº 8, 2013.
- DIAS, Carmen Lúcia; BROCANELLI, Cláudio Roberto e VESTENA, Carla Luciane Blum. Aproximação entre a Psicologia de Vygotsky e a Filosofia para Crianças de Lipman: questões sobre aprendizagem e desenvolvimento. *Aprender* – Cad. de filosofia e Psic. da Educação. Vitória da Conquista - BA, Ano. V, nº 8, p. 131-144, 2007.
- KOHAR, Walter Omar e WUENSCH, Ana Míriam - (Organizadores). *Filosofia para crianças: A tentativa pioneira de Matthew Lipman*. 2ª ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1998. (Série filosofia e crianças)
- LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. Tradução: Maria Elice de Brzezinski Preste e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus editorial, 1990. (Novas buscas em educação)
- LIPMAN, Matthew. *O pensar na educação*. Tradução: Ann Mary Fighiera Perpétuo. 2ª ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 1995.
- LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret e OSCANYAN, Frederick S. *A filosofia na Sala de Aula*. Tradução: Ana Luiza Fernandes Falcone. 2ª ed. São Paulo: Nova Alexandrina, 1994.
- PEREIRA, J.A; MEDEIROS, J. A possibilidade do Ensino de Filosofia Para Crianças: Uma Abordagem a Partir do Pensamento de Matthew Lipman. *Unopar Científica Ciências Humanas e Educação*. Lodrina, v. 10, nº 1, p. 61- 68, jun. 2009.
- SPLITTER, Laurance J. e SHARP, Ann Margaret. *Uma nova educação: A comunidade de Investigação na Sala de Aula*. Tradução Laura Pinto Rebessi. São Paulo: Nova Alexandrina, 1999.